

27 de maio

CONFLITO NO CÉU

Então estourou a guerra no Céu. Miguel e os Seus anjos lutaram contra o dragão. Apocalipse 12:7

A batalha celestial entre Miguel e o dragão vermelho é um dos episódios mais fortes descritos no Apocalipse. A descrição é vívida e sugere não apenas um duelo de ideias, mas uma batalha literal entre os exércitos celestiais.

Considerando que Miguel é o mesmo Anjo do Senhor, reconhecido como uma manifestação única de Deus no Antigo Testamento, podemos afirmar que, no Apocalipse, Ele não é meramente um “anjo” que luta contra o dragão, mas, sim, um Ser divino, sob cujo comando estão todas as hostes celestiais. Diante da realidade dessa batalha, surge a pergunta: Como o diabo consegue enfrentar Deus e Seus anjos? De fato, se o Altíssimo batalhasse contra qualquer oponente, não precisaria de nenhum exército de anjos ao Seu lado. E mais, não haveria luta, mas, sim, um massacre. Afinal de contas, quem seria capaz de resistir a alguns golpes do poder divino?

Sendo assim, a batalha celestial de Apocalipse 12 me faz refletir sobre alguns aspectos. Primeiro: Deus em Si mesmo seria suficiente para acabar com esse conflito antes mesmo que começasse, mas preferiu contar com Suas criaturas ao Seu lado. Segundo: Deus não lutou em Seu nível divino, caso contrário, nem haveria luta. Ele Se “esvaziou” para lutar, assumindo a forma de servo. Terceiro: O adversário não pode alegar que a guerra foi injusta e desigual.

Apesar do confronto, o que concedeu a vitória ao bem não foi tanto o poder com o qual Miguel poderia ter lutado, mas a força de Seu caráter e a autoridade de Sua justiça. No enfrentamento pelo corpo de Moisés, por exemplo, Ele apenas disse: “O Senhor repreenda você” (Jd 9).

Mais uma vez, o nome escolhido por Ele, “Miguel”, era, por si só, um enfrentamento jurídico contra o dragão, descrito como “a antiga serpente”, uma clara alusão a Gênesis 3. Através da serpente, o diabo disse a Eva que, ao pecar, ela e seu marido se tornariam “iguais a Deus”. No entanto, Miguel em hebraico significa “ninguém é igual a Deus”.

O que aprendemos desse conflito? Que estamos envolvidos em uma guerra cósmica do bem contra o mal. Nela, não há trégua ou neutralidade. Só falta saber de que lado você está.